

## FÓRUM DE LÍDERES

**1** Quais os principais desafios e oportunidades que espera encontrar no seu setor em 2024?

**2** Na sua opinião, quais as principais tendências tecnológicas para o próximo ano?

A consultora IDC estima que, em 2024, as empresas que se vão destacar são aquelas que demonstraram capacidade em inovar por meio da tecnologia para superar as mais diversas crises, conforme aponta o estudo “IDC FutureScape: Worldwide Future of Digital Innovation 2023-Top 10 Predictions”. A consultora sublinha que as crises globais, incluindo a inflação, a ameaça de recessão, os constrangimentos da cadeia de abastecimento, o aumento dos custos dos combustíveis e a guerra estão a preocupar os executivos. Para muitos, a reacção é jogar pelo seguro: cortar, reduzir os custos tanto quanto possível e investir apenas em empresas ou negócios com baixo risco. No entanto, dependendo do sector e da crise que afecta, jogar pelo seguro pode ser mais arriscado do que investir em algo novo. A IDC defende que as empresas estão a passar de uma estratégia de investimento em tecnologia centrada na transformação digital para uma estratégia focada na gestão do negócio digital. Logo, um fator importante do negócio digital será a capacidade de inovar através do desenvolvimento de tecnologia diferenciadora e disruptiva. As organizações de TI estão mais pressionadas do que nunca para aumentar a eficiência, a fim de dedicar o máximo de tempo e recursos à inovação. As previsões apontam que as empresas que forneçam inovação digital serão as primeiras a emergir como líderes nos seus sectores de mercado.





**BRUNO CASTRO**  
Fundador & CEO, VisionWare

**1** Acredito que continuaremos a assistir a uma crescente tendência no aumento do número de ataques cibernéticos cada vez mais disruptivos e de sucesso, sem diferenciação entre setor público ou privado, concebidos para criar caos a vários níveis - social, financeiro, educacional e até político. À medida que a tecnologia avança, o mesmo acontece com a sofisticação dos atores cibernéticos maliciosos. Será crucial investir na implementação de um modelo de segurança que seja evolutivo, dinâmico e contínuo, abordando todos os setores da segurança, nomeadamente, tecnologia, procedimentos e pessoas. Cabe-nos a todos - cidadãos, empresas, organizações, Estado - prepararmos-nos para aumentar o nosso grau de maturidade digital, tendo sempre como perspetiva o também incremento da nossa capacidade de resiliência para 2024.

O que vamos começar a assistir nas empresas, e em especial na área da cibersegurança, será a fulcral importância do papel dos CISO's na organização e na implementação dos modelos de cibersegurança das próprias empresas, com foco na prevenção; a utilização do RGPD como fator de vantagem nas empresas; a evolução das mentalidades em modelos de trabalho de "Zero Trust" para atingirem maturidade digital em cibersegurança; a aposta constante na formação das pessoas, já que o fator humano continua a ser um dos grandes responsáveis pela consumação das ameaças, e por fim, uma maior aposta em recursos de deteção, investigação e resposta a ameaças. Não importa apenas saber reagir, mas sim antes, saber como prevenir um ataque.

**2** Na minha visão e perspetiva de tendências para 2024, acredito que iremos assistir a um paradigma cada vez mais complexo no que toca aos ciberataques, apoiados, por exemplo, pela inteligência artificial com manipulação de voz e imagem, que é neste momento, um dos campos de desenvolvimento tecnológico em maior crescimento, facto que, no entanto, levantará sérios dilemas, éticos, morais e, também, securitários. Serão levantadas, ainda, mais questões como: que problemas poderemos encontrar que ameçam a segurança das nossas comunidades, à medida que desenvolvemos a IA para o benefício da sociedade? Outra complexidade serão as redes de telecomunicações de quinta geração (5G), a criptografia quântica e a IA, as quais se forem parar "às mãos erradas", podem dificultar bastante o trabalho de investigação dos agentes das forças de segurança.